



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THAÍSE SOARES MACÊDO

RELEVÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS
DURANTE O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI)
RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE – PB
2017

THAÍSE SOARES MACÊDO

**RELEVÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS
DURANTE O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI)
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba apresentado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof^o. Esp. Francisco Ramos de Brito

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M134r Macêdo, Thaise Soares.
Relevância das ações de educação em saúde realizadas durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) [manuscrito] : relato de experiência / Thaise Soares Macêdo. - 2017.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Prof. Esp. Francisco Ramos de Brito, Departamento de Enfermagem".

1. Educação em saúde. 2. Estágio multidisciplinar. 3. Enfermagem. I. Título.

21. ed. CDD 610.73


THAISE SOARES MACÊDO

**RELEVÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS
DURANTE O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI)
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba apresentado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Aprovada em: 17/08/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof^o Esp. Francisco Ramos de Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB


Prof^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB


Prof^a Me. Ana Paula Andrade Ramos
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

Dedico todo êxito do meu trabalho a Deus que é minha inspiração e a meus pais, as duas pessoas que mais amo nessa vida, as quais em todos os momentos estiveram e estão me apoiando confiantemente.

AGRADECIMENTOS

À Deus e a Santíssima Trindade, pois todo o meu sustento e confiança vieram dela. Ao meu amado Espírito Santo que me guiou e foi meu maior mentor, porque toda inspiração e calma veio d'Ele.

Aos meus apreciados pais que de forma única me apoiaram e deram todo o seu apoio. Meu pai Elói Davi que com sua sabedoria e grandeza de coração, me encorajou em todo tempo, mostrando-me que eu era capaz de muito mais e minha mãe Maria que com todo seu carinho, se dedicou a me fortalecer com palavras de amor, as quais foram como pilar para mim.

Ao meu amado noivo Wagner, que também é uma pessoa muito importante para mim. E em toda essa trajetória, foi compreensivo a todo momento e sempre me lembrava que eu precisava ficar tranquila porque no final tudo daria certo.

Ao meu irmão Tássio, por ser tão especial e pelo simples fato dele existir em minha vida.

Ao meu querido professor orientador: Francisco Ramos de Brito, o qual sempre acreditou em mim e no meu sucesso, em todo tempo teve paciência, compreensão, escutou as minhas angústias e medos e sem dúvidas é um grande amigo, meu muito obrigado!

À banca examinadora, composta por essas mulheres tão humanas e maravilhosas, amo demais vocês: Sueli Almeida e Ana Paula Ramos. Vocês são dignas de todo o meu carinho, admiração e saibam que me inspiram muito na caminhada enquanto enfermeira e pessoa.

A todo o Departamento de Enfermagem e todos os professores que o compõem, pois contribuíram em alto grau e trouxeram-me conhecimentos pra vida toda.

A todos os meus colegas de classe, por ensinamentos e ajudas que fizeram toda a diferença no meu percurso acadêmico.

E em especial as minhas amigas que para mim são como irmãs que não tinha: Águida, Amanda e Priscila. Escutas constantes, momentos de tensão como também de muita alegria. Saibam que vocês serão únicas em minha vida.

RESUMO

O enfermeiro como um dos profissionais que mais age na Educação em Saúde, deve saber que ultimamente a população está cada vez mais participativa e ansiosa para instruir-se sobre si mesmo e sua saúde. A Educação em Saúde evidencia conhecimentos imprescindíveis a comunidade no que se refere a saúde, pois são nessas ocasiões que se promove a promoção em saúde e estabelecemos vínculos com as pessoas envolvidas. Teve como principal objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado, voltado para a Educação em Saúde. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, no qual se reveste das vivências no Distrito de Galante/CG enquanto acadêmica de enfermagem, nomeadamente as ações de educação em saúde desenvolvidas em Unidade de Saúde (CAPS II), e em uma Escola Municipal local, no período compreendido entre 20 de março a 07 de abril de 2017. Nesse sentido, foram desenvolvidas duas ações voltadas para a Educação em Saúde, uma no CAPS II, que considerou “Métodos Contraceptivos, e a outra, na Escola Municipal, que tratou da temática ”Drogas na Adolescência. Durante o estágio foram crescidas todas as ações relacionadas à atenção primária sob responsabilidade da equipe de enfermagem, porém neste, serão descritas as atividades com foco na Educação em Saúde. Concluiu-se que o profissional de enfermagem deve preparar-se para intervir de forma adequada sobre problemas de saúde existentes na comunidade, devendo ser executada através da multidisciplinaridade, por instar-se como essencial à formação deste profissional. Notadamente por considerar-se a prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Estágio Multidisciplinar, Relato de Experiência.

ABSTRACT

The nurse as one of the professionals that most act in the health area, must be informed that lately the population is more participated and anxious to instruct itself and also the own health. The health education evidences indispensable knowledges to the community related to its health, because at these areas promote the health promotion and stablish links among the people involved. The present work has its main goal to report a training work during and an internalized multidisciplinary internship, that talks about the health education. It reports about an experience, of descriptive in nature, in which it refers to daily life in the district of Galante, in Campina Grande-PB, while being a Nursing student, in particular the action in health education developed in the Health Center Unity (CAPS II), at a public school, during March 20 until April 07 2017. therefore, it has been used two action related to the health education, one for CAPS II, that considers drugs at teenagerhood, and the other one, it was at a public school, it talks about the contraceptive methods. During the internship were made all the actions related to the responsibility of the nursing staff, so, it will be described all activities concerning to health education. Finally, it has been concluded the professional nursing might be to prepared to work adequately in case any health problems come through in these communities. It has to have multidisciplinary relevance, for urging, essentially being a health professional from this area. notably for considering the prevention, promotion and recovering of their health.

Keywords> Health education, multidisciplinary internship, work experience

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACS** – Agente Comunitário de Saúde
- CAPS** – Centro de Atenção Psicossocial
- CEO** – Centro de Especialidades Odontológicas
- DIU** – Dispositivo intra - uterino
- EMI** – Estágio Multidisciplinar Interiorizado
- UBSF** – Unidades Básicas de Saúde da Família
- ESF** – Estratégia Saúde da Família
- MS** – Ministério da Saúde
- PSE** – Programa Saúde na Escola
- PSF** – Programa Saúde da Família
- SUS** – Sistema Único de Saúde
- UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba
- PROEG** - Pró - Reitoria de Ensino e Graduação
- THB** - Técnica de Higiene Bucal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE.....	15
3.1	Educação em Saúde.....	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
4.1	Ações Multidisciplinares.....	18
4.2	Relato das Atividades.....	18
5	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro como um dos profissionais que mais age na Educação em Saúde, deve saber que ultimamente a população está cada vez mais participativa e ansiosa para instruir-se sobre si mesmo e sua saúde. A Educação em Saúde evidencia conhecimentos imprescindíveis a comunidade no que se refere a saúde, pois são nessas ocasiões que se promove a promoção em saúde e estabelecemos vínculos com as pessoas envolvidas. O profissional de enfermagem deve proporcionar uma educação voltada à realidade, enfatizando a promoção da saúde. A promoção da saúde está inserida na perspectiva de um novo modelo de atenção à saúde que busca a qualidade de vida das populações, compreendendo-a como resultado de um conjunto de determinantes do âmbito sócioeconômico, político, cultural e emocional que influenciam os indivíduos, não se limitando apenas ao campo biológico (SILVA 2011).

O conhecimento do trabalho em grupo pode promover a produção coletiva de experiências e a meditação sobre a realidade em que são inseridos pelos seus membros, sendo assim, Fernandez et al (2007), afirma que ficou mais evidente a influência de outras condições determinantes da saúde e da qualidade de vida, quais sejam, as políticas globais, nacionais e locais, as mudanças sociais, as diferenças culturais e étnicas e até religiosas. Isso levou a ampliação do conceito de saúde, e foi necessário rever as estratégias, ampliando as preocupações para além da assistência à saúde.

SILVA et al (2011, p. 597) diz que:

Acredita-se que hoje seja possível uma mudança de paradigma, no que diz respeito à promoção da saúde em ambientes hospitalares, onde a clínica e a técnica predominaram e ainda predominam até hoje. As necessidades atuais dos indivíduos suscitam que novo olhar, nova postura, outra cultura seja cultivada no interior dos hospitais, tendo como objeto a saúde ao invés da doença.

As ações de Educação em Saúde segundo Oliveira, C. B. et al (2009), encontram-se conectadas ao exercício da cidadania na busca por melhor qualidade de vida e a saúde da população, principalmente quando decorrem todas as fases do atendimento, promovendo espaços de troca de conhecimento, permitindo identificar as demandas de saúde dos usuários e as escolhas mais ajustadas e diminuindo a distância habitual entre profissionais de saúde e população.

O relato de experiência, ora objeto de estudo, deu-se no Distrito de Galante, município de Campina Grande, durante o período do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI). De sorte que o EMI, como atividade curricular obrigatória dos cursos da área da Saúde da

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), proporciona ao estudante experienciar saberes e práticas em educação em saúde que subsidiarão a formação do profissional de enfermagem.

O EMI foi implantado em 1994, por meio da resolução UEPB/CONSEPE/07/94, junto à Pró - Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG). Essa resolução determina o cumprimento obrigatório de carga horária total de 160 (cento e sessenta) horas, em regime de oito horas diárias, exceto aos domingos e feriados, cuja duração dar-se por aproximadamente 30 dias. É realizado sob a forma de programa de saúde coletiva, executado pelos estudantes, sob supervisão de docentes e preceptores da saúde local, cuja equipe é formada a partir dos cinco cursos da área da saúde, ou seja, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia (Generalista) e Psicologia.

O EMI foi realizado em Unidades Públicas de Saúde e de Educação, na Zona Urbana e Rural do Distrito de Galante, pertencente ao município de Campina Grande. Como proposta de ensino-aprendizagem, o EMI proporciona aos estudantes contatos diretos com a comunidade local, e deste modo busca destacar o funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS, nos limites de suas diretrizes básicas de atenção integral à saúde, desde a baixa à média complexidade, ora vista pelas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), e Unidades Especializadas na Assistência Médica (CAPS II) e Odontológica (CEO), além de Unidades Mistas de Assistência Integral à saúde comunitária.

O SUS apresenta como princípios norteadores a universalidade, a integralidade e a equidade da atenção à saúde (TEIXEIRA, 2011).

A saúde é um direito garantido por lei de forma universal no Brasil e os desafios para sua efetivação também passam pela questão da comunicação humana. A construção histórica do Sistema Único de Saúde (SUS) é baseada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, em diretrizes que buscam promover a descentralização das ações da gestão e a construção de políticas públicas para o setor envolvendo diversos atores: usuários, profissionais, gestores e sociedade mais ampla (LOFEGO, 2015).

No Distrito Galante, encontra-se uma Unidade Mista, um CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), um CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), duas UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família), e na Zona Rural, dividida em vários sítios, tais como Sítio Jorge de Baixo e Jorge de Cima, Sítio Laranjeiras, Sítio Caridade, Sítio Jacu, Sítio Massapê, Sítio Santana, Sítio Surrão, entre outros.

Oportunizou-se realizar procedimentos técnicos e científicos, tais como realização de imunização, exames citopatológicos, consultas de puericultura e pré-natal, aferição dos SSVV (sinais vitais), verificação de glicemia capilar, realizações de medidas antropométricas,

prescrição de medicamentos que são preconizados pelo Ministério da Saúde e requisição de exames. Assim como em palestras educativas, rodas de conversa, e dinâmicas em grupos, abordando temas em saúde, dentre outras atividades afins.

O EMI foi realizado na Unidade Básica de Saúde de Família II, localizado na zona urbana, onde atuam duas equipes de saúde da família: uma composta por um médico, uma enfermeira, e agentes comunitários de saúde da família, totalizando sete Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) nessa equipe. Enquanto que na outra equipe é composta por uma médica, uma enfermeira, e oito agentes comunitários da saúde, assim como um odontólogo, e uma técnica de higiene bucal (THB).

O objetivo principal desse trabalho é relatar a experiência vivenciada nesse período de EMI, descrevendo as ações educativas em saúde realizadas em Unidade de Saúde e em Unidade Escolar. Notório é se considerar o quão importante é Educação em Saúde no âmbito de comunidades situadas em Distrito, distante da sede do município, no caso do Distrito de Galante pertencente ao município de Campina Grande.

Segundo Lima (2015), é importante salientar, então, que a área da saúde é uma das que contém mais informações disponíveis e acessadas por uma quantidade cada vez maior de pessoas: oito em cada dez internautas já acessaram sites de informações de saúde; no Brasil, estima-se que cerca de dez milhões de internautas acessam regularmente sites de informações de saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino¹.

ALVIM (2007, p.316) afirma que:

Ainda que ao observar a terminologia no processo pedagógico em saúde, encontramos um direcionamento pautado em verbos operacionais, como “orientar”. Consultando o dicionário vernáculo, observamos que este verbo significa guiar, dirigir, encaminhar, indicar, nortear, determinar. Verificamos deste modo, que existe uma coerência entre os vocábulos utilizados, sua destinação e significância, ou seja, seu valor de uso, de referência.

¹ Os dados completos encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

Ao se falar em Educação em Saúde, relaciona-se esta ação ao ESF (Estratégia Saúde da Família), pois geralmente é onde está boa parte da população aglomerada em determinados dias da semana e isso de certa forma, favorece o desenvolvimento dessa atividade com mais frequência nesses serviços.

Dentre os objetivos específicos da Estratégia Saúde da Família, Oliveira (2009), refere a produção social da saúde, por meio da troca de informações e experiências entre os profissionais e a comunidade, através da Educação em Saúde.

Conforme Lofego (2015), afirma que a comunicação humana é um fenômeno amplo que envolve relação entre pessoas, interação, informação, transmissão, participação. O fascínio pelas tecnologias que a potencializam na sociedade contemporânea fortalece a abordagem do conceito em uma perspectiva técnica e instrumental, ênfase que se reflete nos estudos do campo científico.

No campo da saúde pública, a disponibilidade de informações com qualidade configura-se como um processo vital para o alcance dos objetivos e das prioridades. O acesso à informação, especialmente para os dirigentes e profissionais da saúde, a fim de se obter o conteúdo preciso, na forma adequada e com a agilidade necessária, é indispensável para a adoção de medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência baseado nas ações realizadas como acadêmica de Enfermagem no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), no distrito de Campina Grande por nome de Galante, o mesmo foi realizado no período de 20 de março a 07 de abril de 2017.

Galante é um dos 6 distritos do município Campina Grande, na Paraíba, situa-se à 14 km de Campina Grande e conta com uma população estimada em cerca de 10 mil habitantes².

As atividades individuais do Estágio Multidisciplinar Interiorizado foram realizadas nos seguintes locais: Unidade Básica de Saúde da Família Galante II E III - (Unidade Nova), Unidade Mista De Galante, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Ambulatório de Fisioterapia, CAPS II, UBSF Sítio Jorge (Galante II) e Escola Municipal Iracema Pimentel.

No presente relato, a equipe foi composta por uma graduanda em Enfermagem, três graduandos em Farmácia, um graduando em Fisioterapia, e uma graduanda em Odontologia, totalizando 6 (seis) graduandos da área da saúde da UEPB.

Foram realizadas duas ações educativas aonde a primeira foi destinada ao CAPS II, cuja população-alvo foi os usuários do serviço, que eram todos de faixa etária adulta. Na ação, estavam presentes 25 (vinte e cinco) pessoas. O tema selecionado para abordagem foi Métodos Contraceptivos. Sabendo que o elemento visual é um importante meio de fixação, foi utilizado um cartaz com figuras de anticoncepcionais que norteava todo o tema a ser abordado e alguns métodos contraceptivos, como os preservativos masculino e feminino. Em seguida, foi elaborado um questionário de forma oral aos participantes para verificação da aprendizagem dos mesmos. Assim como também ficaram registradas fotos do momento de educação em saúde realizado.

A outra Educação em Saúde realizada foi destinada aos pré – adolescentes e adolescentes da Escola Municipal Iracema Pimentel, onde estavam 30 (trinta) alunos aproximadamente reunidos em uma sala de sala. O assunto voltado a essa plateia foi Drogas na Adolescência, sabendo que manter a atenção de alunos nessa faixa etária é mais complicado, foi elaborado um roteiro dinâmico e alguns instrumentos para apresentação, como data - show, computador, textos e uma dinâmica para realizar no final, visto que os

² Os dados completos encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/06/23/ult5772u154.jhtm>

mesmos auxiliam e atraem a população – alvo na compreensão da ação. Após a explanação do assunto, realizamos a dinâmica assim como, questionamos de forma oral a eles sobre o entendimento do assunto abordado. Houve êxito em ambas ações, obtendo os resultados esperados. De tal modo, que em todo tempo na UBSF transmiti orientações as pessoas que passaram por meus cuidados durante o estágio, praticando sempre a Educação em Saúde e objetivando ver a promoção desta.

3. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O conceito de Educação em Saúde de acordo com Oliveira et al (2009), está fundeado na promoção da saúde, que aborda processos que compreende a participação de toda a população no contexto de sua vida diária e não apenas das pessoas sob risco de ficar enferma. Essa noção está fundamentada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que unifica os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social.

VASCONCELOS (2004, p.68) afirma que:

A educação em saúde é o campo de prática e conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população. Diferentes concepções e práticas têm marcado a história da educação em saúde no Brasil. Mas, até a década de 1970, a educação em saúde no Brasil foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinada aos seus interesses. Voltava-se para a imposição de normas e comportamentos por elas considerados adequados.

Segundo Alvim (2007), a mudança de perspectiva no pensar e fazer da enfermagem no campo da educação pública em saúde, para agregar seu papel educativo ao resgate da pessoa como cidadã, participativa e consciente de sua qualidade de vida, sugerindo em proposta de ação voltada ao diálogo e a intermediação de práticas e saberes que dele resulta.

É importante relatar a educação em saúde como uma vivência única em expressar fatos cotidianos existentes em locais que se refere ao âmbito da saúde, pois são nessas ocasiões que se promove a educação em saúde que é estabelecido vínculo com as pessoas envolvidas, até a descoberta de talentos entre as mesmas, pois muitas vezes são nesses espaços de tempo que elas começam a se enxergar de forma diferente, ou seja, vendo que são iguais os outros que estão próximos a ela. Segundo Carli (2014), o vínculo pode ser compreendido como um relacionamento de amizade, de confiança, de responsabilidade e de compromisso que se estabelece com a maioria das famílias. Os profissionais buscam satisfazer as necessidades básicas manifestadas pelos indivíduos, favorecendo-lhes a melhoria da qualidade de vida.

LOFEGO (2015, p. 2) afirma que:

O direito à comunicação implica na abertura à participação, em ser ouvido e considerado, na garantia de pluralidade na manifestação de pensamentos, ideias e culturas de forma individual e coletiva, privada e pública, inclusive pelos meios de comunicação.

Uma das coisas que é fundamental entender na educação em saúde, é o profissional enxergar o indivíduo como uma pessoa que poderá trazer aprendizado a transmitir para a equipe que se está trabalhando. Explanando as próprias experiências vividas, assim como adquirir novos conhecimentos vindos por parte da equipe. Há uma responsabilidade imposta e estes como educadores em saúde deve levar até o grupo de pessoas ou comunidade que estiverem trabalhando, a ideia de que eles estão sendo cuidados e observados por alguém, que não estão desamparados e que existem pessoas adequadas que ficam atentas com o bem estar total de cada um, com o objetivo fundamental de levar novas práticas aos mesmos.

A publicação "A educação que produz saúde" do Ministério da Saúde (2005), visa a fortalecer os modos participativos, democráticos e públicos de pensar e fazer educação em saúde na escola. Seu objetivo é contribuir para que a comunidade escolar se sinta motivada a refletir sobre o significado de saúde e qualidade de vida e a discutir sobre as causas e possíveis soluções para os problemas existentes na escola e na comunidade.

SOUZA et al (2005, p. 149), alega que:

Considerada a ampliação do conceito em saúde, para além da ausência de doença, as discussões em torno da questão de como educar indivíduos e grupos para que estes atinjam um nível desejado de saúde têm gerado propostas de mudança nas formas mais tradicionais de se educar para a saúde.

É de compreensível saber que a motivação das pessoas a participar das atividades de Educação em Saúde é a discussão coletiva dos problemas e das impossibilidades existentes de fato, por isso a importância dos profissionais de saúde estarem atentos ao que está ocorrendo ao seu redor.

VASCONCELOS (2004, p.), expõe:

Atualmente há duas grandes interfaces de relação educativa entre os serviços de saúde e a população: os grandes meios de comunicação de massa e a convivência cotidiana dos profissionais com a população nos serviços de saúde. A segunda interface, na medida em que permite um contato muito próximo entre os vários atores envolvidos no processo educativo, permite um rico aprendizado dos caminhos de uma educação em saúde que respeite a autonomia e valorize a criatividade dos educandos. Neste sentido, os conhecimentos construídos nessas experiências mais localizadas são fundamentais para o norteamo das práticas educativas nos grandes meios

de comunicação de massa, se o objetivo é uma metodologia participativa. É preciso superar a atual situação, em que as grandes campanhas educativas em saúde são organizadas por grandes empresas de comunicação muito pouco articuladas com o cotidiano de relação entre os profissionais de saúde e a população.

De acordo com Alves (2005), na década de 1990 tem início a implementação da estratégia do Programa Saúde da Família (PSF) que, no contexto da política de saúde brasileira, deveria cooperar para a construção e consolidação do SUS.

As unidades PSF contam com Equipes de Saúde da Família (ESF) em conformidade com as normas do Ministério da Saúde (MS) e também obedecem ao preceito da delimitação de área de abrangência com adstrição de clientela, conforme Elias (2006). Enquanto que as UBS contam em suas equipes com médicos (clínicos, pediatras e ginecologista-obstetras), enfermeiros, dentistas, auxiliares de enfermagem e pessoal de apoio.

Pelas características das equipes e pela composição multiprofissional, percebe-se a facilidade da educação em serviço, desde que haja o compromisso dos profissionais envolvidos no processo.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1. AÇÕES MULTIDISCIPLINARES

Apesar de o Distrito ser pequeno, ele oferece vários campos para atuação, como o atendimento psiquiátrico, atenção básica e cuidados hospitalares, além das instituições de ensino, como as escolas que também necessitam de intervenções em promoção à saúde, tal como a Escola Municipal Iracema Pimentel que localiza-se na Rua Maria da Costa Agra s/nº, no Distrito de Galante, é regulamentada pelo município, recebendo alunos das áreas urbana e rural de Galante, funcionando apenas o ensino regular fundamental.³

Assim como igualmente, houve atuação em Educação em Saúde no CAPS II⁴ (Que atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes), onde nesse recinto são realizadas assembleias com os usuários e familiares com o objetivo de discutir o planejamento das atividades desenvolvidas, fazem atividades grupais; contam com associação de usuários; realizam manejo do usuário em situações de crise, como surto, agitação psicomotora, risco de agressão a outros ou a si mesmo; atendem e acolhem pessoas em risco de suicídio.

Ao decorrer dos dias, o conhecimento dos funcionários dos setores e a rotina dos serviços foi fundamental para o bom desempenho do estágio.

4.2. RELATO DAS ATIVIDADES

No primeiro dia de estágio, a nossa equipe formada por uma aluna de Enfermagem, três alunos de Farmácia, uma aluna do curso de Odontologia e um aluno de Fisioterapia foi acompanhada pela coordenadora da atenção básica encaminhada aos locais de atuação, para

³ Os dados completos encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://guia-paraiba.escolasecreches.com.br/ensino-regular/ESCOLA-MUNICIPAL-EF-IRACEMA-PIMENTEL-galante-campina-grande-paraiba-i25076280.htm>

⁴ Os dados completos encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/803-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/12-saude-mental/12609-caps>

elaboração do cronograma que seriam realizadas posteriormente. Foi elaborado um cronograma de atividades, a partir do reconhecimento do campo de estágio e dos profissionais que atuaram nos mesmos.

Foi iniciado procedimentos na Sala de Imunização e contato com a Enfermeira do setor. Nesse dia estava marcado na ESF exames citopatológicos, sendo dado continuidade para auxiliar procedimentos inerentes ao exame.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas na UBSF III. Galante, 2017.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	QUANTIDADE (n)
Imunização	03
Realização de Exames Citopatológicos	12
Consultas de Puericultura	07
Consultas de Pré – Natal	06
Aferição de Pressão Arterial	10
Aferição de Temperatura	10
Verificação de Glicemia Capilar	05
Visitas Domiciliares	03
Realização de medidas antropométricas	07
Prescrição de medicamentos que são preconizados pelo Ministério da Saúde (MS)	05
Requisição de exames, como: USG mamária, Mamografia, USG Transvaginal.	14

A prevenção anual e o diagnóstico precoce das lesões cervicais são primordiais para garantir o tratamento eficaz e vencer as dificuldades existentes neste grave problema de saúde pública, segundo Libera et al (2016), ainda diz que fatores como cultura, nível socioeconômico, alfabetização, conhecimento sobre os programas de prevenção do câncer de colo uterino devem ser sempre considerados como alvo para o sistema público de saúde, para que garanta de maneira satisfatória e sistematizada o atendimento à população.

É importante mencionar que em realização de Exames de Papanicolau, Consultas de Pré-Natal e Puericultura, sempre era acompanhada por educação em saúde por meio de esclarecimentos e também de orientações que visavam prevenir e promover a saúde dos usuários e familiares.

Sabe-se que a Educação e a Saúde são categorias indissociáveis, afirma Tavares et al (2016): Sendo que nesse âmbito, a produção intelectual sobre Educação na Saúde, sob a óptica da Promoção da Saúde, pode ser identificada como movimento emancipatório do ser humano com referenciais de cidadania e democracia.

Houve uma encontro com os estagiários de Medicina, os quais fizeram um projeto piloto relacionado ao novo método de consulta de Puericultura, apresentando as novas propostas do Ministério da Saúde (MS), tendo sido muito proveitoso o encontro.

Foram realizadas visitas domiciliares (VD), com uma equipe formada por um médico, a enfermeira, a técnica de enfermagem, dois estudantes de Medicina e a acadêmica de Enfermagem. Assim sendo, foi feita visita na zona rural, consistindo em realizar triagem, consulta médica e recadastramento do Bolsa Família.

Como afirma Andrade et al (2014), a visita domiciliar (VD) configura-se como uma oportunidade diferente de cuidado: visando à promoção da saúde da comunidade com suporte técnico-científico, a ação desenvolve-se em um espaço extra-unidade de saúde. Na prática, entretanto, diz que o que se tem observado com maior frequência é a realização da VD para intervir ou minimizar o processo saúde-doença. Essa é considerada uma atividade externa à unidade de saúde devendo ser desenvolvida pelas equipes de saúde. Se caracteriza por utilizar uma tecnologia leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana, acolhedora, estabelecendo laços de confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade, ampliando o acesso da população às ações da Saúde em um dos pontos de sua rede de atenção: o domicílio, a unidade residencial de determinada família.

Na Unidade Mista foram realizados procedimentos como:

Tabela 2 – Atividades desenvolvidas na Unidade Mista. Galante, 2017

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	QUANTIDADE (n)
Retirada de pontos de Cirurgias Cesarianas	01
Verificação de Glicemia Capilar	03
Aferição de SSVV	10
Administração de Medicamentos Injetáveis (IM e EV)	08
Preparação e Organização de Materiais Hospitalares	02
Curativos	02
Triagem	15
Anotações de Enfermagem	15
Auxílio com a médica em encaminhamentos de pacientes	02

Foi realizada uma visita ao CAPS, onde houve a informação quanto a necessidade da abordagem dos Métodos Contraceptivos, onde no dia seguinte foi realizada uma palestra no local. A experiência de abordar o tema foi proveitosa e a maneira como foi realizada se tornou

clara e objetiva, pois no ambiente também se encontravam usuários com deficiências auditivas e deficientes na sua oralidade (surdo/mudo).

Antes dos usuários chegarem ao local definido para palestras educativas, juntamente com a recepcionista e psicóloga do CAPS, foi preparado o ambiente de forma que favorecesse a todos uma boa visualização do cartaz elaborado, pois dele que iria partir todo o conteúdo estudado.

Houve uma apresentação inicial e o questionamento oral aos presentes sobre o que sabiam da temática. No decorrer da roda de conversa, foi abordado o conceito de métodos contraceptivos e feita a explanação de forma clara e como era feito o uso de cada um deles. Entre os métodos contraceptivos, há os que são reversíveis e os que são irreversíveis. Os métodos reversíveis, também chamados de temporários, são aqueles que, ao interromper o uso, é possível engravidar. Os métodos irreversíveis, também conhecidos como definitivos, são aqueles que exigem uma intervenção cirúrgica, como vasectomia, para os homens; e laqueadura tubária, para as mulheres. Dentre os métodos citados, estiveram: Pílulas anticoncepcionais, métodos injetáveis, dispositivo intra – uterino (DIU), adesivos anticoncepcionais, tabelinha, coito interrompido, laqueadura tubária e vasectomia, assim como os preservativos masculino e feminino, mais conhecidos como camisinhas.⁵

Houveram vinte e cinco (25) participantes na palestra e a mesma teve duração de 40 minutos.

Alguns usuários se mostraram muito curiosos diante do tema e queriam saber cada vez mais, havendo interrogações e solicitando demonstração da forma correta de como usar os preservativos. Diante desse pedido, foi feita breve explanação do uso dos dois tipos de preservativos e logo após, com muita dinamicidade, foi feito um breve questionário oral perguntando sobre alguns métodos e o seu uso, dentre outros questionamentos para saber realmente se eles tinham fixado de alguma forma o conteúdo, o que trouxe a certeza que houve o entendimento por parte dos mesmos que estes tinham aprendido mais.

Foi notório a satisfação deles por ter participado dessa ação. E foi feita a solicitação de novos encontros, o que foi observada a necessidade por aprendizado e ensino. Daí a grande importância dessa educação em saúde, porque através dela são desenvolvidos hábitos saudáveis que vão influenciar diretamente no estilo de vida dos usuários e na sua saúde, além de proporcionar mudanças de comportamentos que trarão melhorias na sua qualidade de vida.

⁵ Os dados completos encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://brasilecola.uol.com.br/biologia/anticoncepcionais.htm>

Os profissionais de saúde despertaram interesse crescente pela ampliação do foco dos resultados terapêuticos e de cuidados em saúde, para além do estado físico, elegendo a qualidade de vida como um construtor que engloba estados subjetivos de satisfação das pessoas em seu viver diário. Esta atitude incorpora o princípio da integralidade como uma dimensão do cuidar (Machado et al 2007).

Oliveira(2009, p.636) diz que:

A ESF recebe como herança as políticas de saúde da criança e adolescentes iniciadas na década de 1980 e os desafios colocados pelo perfil sócio - demográfico, político e epidemiológico atual do país, e tem a missão de dar continuidade às ações básicas, com forte enfoque na qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.

A turma do EMI foi até uma escola do Distrito realizar uma ação educativa para os alunos. Realizamos uma ação multidisciplinar, onde foi abordado a temática: “Drogas na Adolescência”, a pedido da direção, visto que a mesma já conhecia os relatos de pais dos alunos que frequentam a escola e sabe da problemática no momento. A palestra foi ministrada também de forma dinâmica, onde a equipe dividiu o que cada um ia fazer e os alunos mostraram bastante envolvimento e curiosidade acerca do tema, assim como foi um momento diferente e cheio de aprendizado para eles.

Durante a palestra, enquanto era exposto o tema, foi observado certa inquietude por parte de alguns alunos quando citou-se o abandono as drogas. Foi explicado que para a saúde ser promovida era necessário deixar o vício das drogas, porque as mesmas poderiam trazer sérias consequências para vida toda.

Conforme afirma Bueno (2011), o problema das drogas é muito maior do que se possa imaginar, e não será solucionado enquanto a sociedade não se conscientizar da sua importância nesta luta, principalmente porque as drogas não escolhem vítimas, não respeitam classes sociais e nem mesmo se incomodam com o poder aquisitivo das pessoas. Simplesmente elas chegam e se apossam dos indivíduos, que, salvo raras exceções, tornam-se seus dependentes.

5. CONCLUSÃO

Diante o exposto, o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), percebe-se que o enfermeiro é o principal profissional responsável pela orientação e implementação de cuidados, pois deve dispor-se obter a prevenção e promoção da saúde. É importante o ensino-aprendizagem de práticas de enfermagem que norteiam desconstruir mitos, crenças, tabus, que separam o ensino científico dos saberes da tradição, ou seja, aquilo que se aprende no cotidiano que pode ou não ser nocivo à saúde. Enquanto acadêmica de enfermagem que visou nesse estágio as ações de Educação em Saúde, as palestras realizadas tiveram seu fim proveitoso, alcançando o objetivo de se fazer compreensível o que é a Educação em Saúde na íntegra. A experiência vivenciada durante o EMI nessa palestra mostrou-se bem proveitosa.

Algo que merece destaque é a forma harmoniosa que os profissionais de saúde trabalham no serviço, o que significa que a Multidisciplinaridade sendo trabalhada de forma natural se torna essencial no serviço. Saber lidar e conviver em equipe é verdadeiramente um desafio e no EMI também passamos por essa experiência. Por conseguinte, o estágio proporciona aos estudantes o contato direto com o âmbito e funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS, podendo assim aplicar seus conhecimentos dentro da realidade de cada campo de estágio.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo dos dias, constatei o quão enriquecedor esta atividade foi para mim enquanto graduanda do curso de Enfermagem, pois percebi o quanto de informações importantes foi-me dada oportunidade de levar para o grupo de pessoas envolvidas. Pois esporadicamente era que eles participavam de palestras educativas, e ainda houveram os que sequer compartilharam esses momentos de Educação em Saúde.

Deste modo, a compreensão dos principais problemas de saúde de uma comunidade como essa de Galante, que tem um núcleo urbano e áreas rurais distantes da Sede do município de Campina Grande, é motivo de se implementarem medidas prioritárias e políticas de atenção integral à saúde considerando as vulnerabilidades existentes nessa comunidade no que diz respeito a oferecer uma maior atenção em ações de Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.39-52, 2005.

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. **PERSPECTIVA PROBLEMATIZADORA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E A ENFERMAGEM.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 315-9, 2007.

ANDRADE, A. M.; GUIMARÃES, A. M. D. N.; COSTA, D. M.; MACHADO, L. C.; GOIS, C. F. L. **Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 165-175, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **A Educação que produz saúde /** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília; Ministério da Saúde, 2005. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0886-2

BUENO, T. C. **DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE ESCOLAR.** (MONOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CURITIBA, 2011.

CARLI, R. D.; COSTA, M. C.; SILVA, E. B.; RESTA, D. G.; COLOMÉ, I. C. S. **Acolhimento e vínculo nas concepções e práticas dos agentes comunitários de saúde.** *Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis.* v. 23, n. 3, p. 626-632, 2014. doi: 10.1590/0104-07072014001200013.

ELIAS, P. E.; FERREIRA, C. W.; ALVES, M. C. G.; COHN, A.; KISHIMA, V.; JUNIOR, A. E.; GOMES, A.; BOUSQUAT, A. **Atenção Básica em Saúde: comparação entre PSF e UBS por estrato de exclusão social no município de São Paulo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.I.], v. 11, n. 3, p. 633-641, 2006.

ESCOLA MUNICIPAL EF IRACEMA PIMENTEL EM CAMPINA GRANDE, GALANTE. Acesso em: 08 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://guia-paraiba.escolasecreches.com.br/ensino-regular/ESCOLA-MUNICIPAL-EF-IRACEMA-PIMENTEL-galante-campina-grande-paraiba-i25076280.htm>>.

FERNANDEZ, J. C. A. MENDES, R. , SACARDO. D. P. , GONÇALVES, C. C. M. , WESTPHAL, M. F. , AKERMAN, M. , MENDES. R. **PROMOÇÃO DA SAÚDE E GESTÃO LOCAL**, 2007.

LIBERA, L. S. D.; ALVES, G. N. S.; SOUZA, H. G.; CARVALHO, M. A. S. **Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. RBAC**, v.48, n. 2, p. 138-43, 2016.

LIMA, S. G. P. , CASSIANO, A. C. M. , VERMELHO, S. C. S. D. , GUIMARÃES, K. M. F., GERHARDT, P. C. , BORTOLOZZI, F. **A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. Saúde e Pesquisa, v. 8, Edição Especial, p. 79-91, 2015 - ISSN 2176-9206(on-line).

LOFEGO, J. **Diálogo, direito e vínculo na garantia da integralidade em saúde: visibilidade para as práticas de comunicação nos itinerários terapêuticos de mulheres na Amazônia Ocidental** / Juliana Lofego.- Rio de Janeiro, 2015.

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva**, (Fortaleza CE), v. 12, n. 2, p.335-342, 2007.

MÉTODOS contraceptivos. Brasil Escola. Acesso em: 03 de abril de 2017.
Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/anticoncepcionais.htm>>.

OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SILVA, F. M.; MACIEL, E. L. N. **As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Ciência & Saúde Coletiva**, (Vitória ES). v.14, n. 2, p. 635-644, 2009.

PORTAL da Saúde SUS. **CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Acesso em: 21 de agosto de 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/803-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/l2-saude-mental/12609-caps>

PROGRAMA Saúde nas Escolas. Acesso em 19 de agosto de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

SILVA, M. A. M., PINHEIRO, A. K. B. , SOUZA, A. M. A. , MOREIRA, A. C. A. , **Promoção da saúde em ambientes hospitalares**. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 mai-jun; 64(3): 596-9.

SOUZA, A.C. , COLOMÉ, I. C. S. , COSTA, L. E. D. , OLIVEIRA, D. L. L. C. , **A educação em saúde com grupos na comunidade: Uma estratégia facilitadora da promoção da saúde.** Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2005 ago; 26(2): 147-53.

TEIXEIRA, C. **OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.** Texto de apoio elaborado para subsidiar o debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde. Salvador, Bahia. Junho de 2011.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato et al. **A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores:** 1984/1986. [S.l.]: Ciência & Saúde Coletiva, 2016. 1799-1808 p.

UOL NOTÍCIAS Cotidiano. Acesso em 21 de agosto de 2017. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/06/23/ult5772u154.jhtm>>

VASCONCELOS, E. M. , **Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004.